



ENSINO NA PANDEMIA: VIVÊNCIA E DESAFIOS DE PROFESSORES E ALUNOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PASSIRA-PE

Gabriela Carla de Moura¹
Alex Michel Silva Araújo²
Lidiane Quérolin Macena da Silva³
Renata Deyse Soares de Menezes⁴
Paulo Antônio Padovan⁵

RESUMO

Neste trabalho objetivou-se discutir e apresentar resultados relacionados às principais dificuldades encontradas por estudantes e professores a respeito de temas como infraestrutura tecnológica na zona rural, acesso à internet, adaptação das metodologias das aulas presenciais ao ensino a distância e efetividade do aprendizado em meio ao isolamento social atual. Partindo de um breve histórico da educação brasileira com foco no ensino a distância e explicitando dados estatísticos governamentais e privados, procuramos inserir o leitor nos contextos sociais, econômicos e históricos relacionados ao tema. Posteriormente apresentamos nossa metodologia, que se baseia em entrevistas feitas por integrantes do para coleta de dados. Dentre os principais resultados encontrados estão a não formação dos professores pelo Estado para o aprendizado de adaptações essenciais de suas metodologias ao ensino a distância, o grande número de alunos que não possuem computadores em seus lares, o aparente aumento da carga horária do ponto de vista dos professores (por terem que lidar com aspectos relacionados à infraestrutura e adaptação de material sozinhos) e a não equivalência do ensino a distância ao ensino presencial do ponto de vista dos professores (por dificuldades metodológicas, econômicas e individualidades de aprendizado dos alunos). Finalmente, consideramos que as consequências de uma adaptação emergencial do ensino aliada a falta de preparo dos professores para o ensino a distância e ao não investimento público em tecnologia e infraestrutura para alunos rurais podem ser maléficas ao desenvolvimento acadêmico e subjetivo dos alunos supracitados.

Palavras-chave: PIPEX, Pandemia, Desafios, Ensino à Distância, Escolas municipais.

INTRODUÇÃO

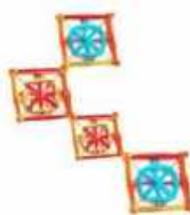
¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gabrielacarla85@gmail.com;

²Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alex.michel280@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lidianequerolin594@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília - UnB, renatamenezes.recife@gmail.com;

⁵Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pauloapadovan@gmail.com.



O presente trabalho visa apresentar os reais desafios enfrentados por professores e estudantes durante o período de pandemia de Covid-19 no que tange à ferramentas educacionais e dados estatísticos oficiais sobre tecnologia da informação em três escolas municipais da região rural de Passira, no estado de Pernambuco, tendo como base as vivências dos supracitados. Antes de apresentar nossa pesquisa e resultados, atentemo-nos a um breve histórico do Ensino à Distância (EaD) no Brasil, assim como a alguns pontos importantes da história da educação brasileira.

Chamamos de EaD a modalidade de ensino utilizada para promover oportunidades educacionais a grandes contingentes de alunos em diferentes espaços geográficos a partir de noções de flexibilidade, ritmo individual, inclusão, autonomia e qualidade pedagógica (ANDRADE, 2016). De acordo com Hermida e Bonfim (2006 apud Bastos, Cardoso e Sabbatini, 2000), EaD também pode ser definida como “qualquer forma de educação em que o professor se encontre distante do aluno”.

Até o início do século XX, o único modo de se comunicar remotamente se dava por escrito, tendo em vista a não disseminação de outros meios de interação a distância de forma ampla. Com o Instituto Rádio-Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941), o país experimentou avanços relacionados às tecnologias da informação no âmbito educacional, mas ainda sem a abrangência necessária à democratização dos meios de comunicação para estudo (SILVA & COSTA, 2017). Posteriormente, com o Decreto 2.494/98, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96), há a regulamentação do ensino à distância, trazendo definições e atribuições para essa modalidade de ensino. Outras normativas aos poucos se tornaram mais abrangentes quanto ao papel da EaD, seus objetivos, critérios de qualidade e credenciamento de instituições (ANDRADE, 2016).

Em junho de 2016, a professora doutora Nara Maria Pimentel da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Brasília (FE-UNB) disse o seguinte em uma de suas palestras:

“Nós temos um problema sério no país. A gente fala de educação à distância como se todo mundo tivesse acesso [...] nem todo mundo tem acesso [...] estive no Acre semana passada, visitando um pólo de Rio Branco (Polo EaD) [...] lá nós temos pólos em que tu anda mais de dez horas de barco para chegar. Quando se pensa em educação à distância [...] você tem que dar condições, para quem está do outro lado, de fazer.” (PIMENTEL, 2016)



Para compreender, de todo, a fala anterior e desmistificar esse pressuposto de que todos têm acesso à internet, analisemos agora alguns dos dados da última Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) 2018 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo os relatórios e tabelas da PNAD 45,9 milhões de brasileiros não tinham acesso à internet em 2018. Esse número corresponde a 25,3% da população com 10 anos ou mais. Dentre as pessoas que residiam em área rural, 20,8% não tinham o serviço de internet disponível e 24,2% disseram que o serviço era caro. Dentre os motivos para não usar a internet, 41,6% informaram que não sabiam usar, 11,8% consideravam o serviço caro, 5,7% achavam o aparelho caro e 4,5% não tinham internet disponível no local (IBGE, 2018), concluindo que independentemente das esferas governamentais (municipal, estadual e federal) e de ensino (básico e superior), a disponibilidade de tecnologia de banda larga não é igualitária, ou seja, não funciona como método de democratização da educação e dos conhecimentos, não contribuindo, portanto, para os processos relacionados ao desenvolvimento de autonomia por parte dos estudantes.

Dentre os Princípios e Fins da Educação Nacional apontados na LDB, encontramos “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, “garantia de padrão de qualidade” e “garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida” como metas nacionais relacionadas não a planos de governo, mas a planos de Estado. Porém, não houve ainda uma articulação entre as esferas nacionais para que fosse criada uma estrutura eficiente de disponibilização de tecnologia para todos.

Atentemo-nos, agora, ao ensino fundamental, que ocupa nove anos da vida dos estudantes, sendo responsável por fornecer uma base de conhecimentos gerais ligados às quatro grandes áreas de estudo: Ciências da natureza, ciências exatas, linguagens e ciências humanas (que são aprofundadas e lembradas no ensino médio). No censo escolar 2018, divulgado em 31 de janeiro de 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi observado que haviam 128,4 mil estabelecimentos que ofereciam alguma etapa no ensino fundamental na modalidade EaD, com 27,2 milhões de matriculados (INEP, 2020).

Levando em consideração as garantias dadas pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB, observemos dados recolhidos pelo Centro Regional de Estudos para o



Desenvolvimento da Sociedade e da Informação - CETIC (2018) na pesquisa “TIC educação – 2018” que dizem que 43% das escolas rurais não têm internet por falta de estrutura na região, sendo que 24% apontaram o alto custo da conexão. Apenas 34% das escolas rurais têm pelo menos um computador com acesso à internet, dentre estas escolas, que são diversas vezes negligenciadas pelos investimentos estatais, 62% não possuem computadores para alunos ou computadores em funcionamento (OLIVEIRA, 2019).

Percebemos, através dos dados do CETIC, que quando pensamos apenas na educação das escolas rurais, a igualdade de acesso à internet bem como os investimentos necessários para que se disponibilizem aparelhos que possibilitam seu acesso estão longe do satisfatório.

A partir de janeiro de 2020 passamos a vivenciar uma mudança de comportamento a nível mundial por conta da disseminação do vírus Sars-Cov-2, conhecido como coronavírus, causador da Covid-19. A sociedade ficou marcada por restrições de convívio, não abertura de estabelecimentos e cuidados intensos com higiene e saúde. No âmbito educacional, proibiu-se a abertura de escolas e universidades com aulas presenciais com o objetivo de conter a pandemia, neste contexto, viu-se a metodologia de ensino à distância como oportunidade de expandir as formas de aprendizado e, de certa forma, substituir o método de ensino que foi impossibilitado pela Covid-19.

Dado que o ensino remoto é caracterizado pela elaboração de atividades pedagógicas que atendam adequadamente os alunos e que estejam ligados a uma condição de distanciamento geográfico temporário, não sendo considerado como uma modalidade de ensino (BEZERRA e col., 2020). Entretanto, na efetivação desse ensino remoto, são utilizadas diversas práticas que se assemelham e caracterizam a modalidade de EaD (OLIVEIRA et al., 2004), apesar de possuírem diferenças nas projeções e estruturas aos atendimentos dos educandos, a funcionalidade das aulas remotas estão ligadas ao ensino a distância a partir da utilização do acesso à internet, uso de redes sociais comunicativas, plataforma e aplicativos digitais, bem como os recursos tecnológicos para desenvolver ferramentas diversificadas que envolvam a autonomia e interação entre o professor e o aluno, como a construção de video-aulas, práticas com



materiais de fácil acesso, jogos online e visitas virtuais em espaços públicos que proporcionam auxílio na construção da aprendizagem do indivíduo (LEAL, 2020).

No espaço rural, muitas escolas vivem em situação precária, assim como as comunidades que as cercam, no tocante à internet e infraestrutura auxiliar. Sobre a problemática dessas escolas num contexto de pandemia, observamos as seguintes dúvidas: 1) Os discentes aprendem da mesma forma que aprendiam antes da pandemia? 2) Os estudantes possuem alguma dificuldade para lidar com o ensino remoto/EaD? 3) Os docentes possuem formação/especialização para lidar com essa nova forma de ensinar? 4) Houve alguma alteração na rotina profissional do professor?

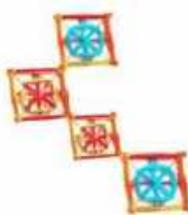
METODOLOGIA

Visando descobrir as principais dificuldades assim como possíveis soluções no que diz respeito às adaptações necessárias ao ensino em meio ao isolamento social, utilizamos a nossa parceria com três escolas municipais do interior de Pernambuco. Tal interação foi possibilitada pelo Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) – Projeto Interiorização da Biologia, que é um programa institucional da Universidade Federal de Pernambuco e tem como integrantes majoritários licenciandos em Ciências Biológicas sendo objetivo principal do nosso grupo oferecer aulas práticas de ciências às escolas municipais do interior de Passira – PE.

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter diagnóstico, quantitativo e qualitativo. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários produzidos pelo Google formulários. O questionário para os alunos foi disponibilizado por meio do aplicativo whatsapp e ficou disponível por um período de 30 dias, a começar no dia 19 de junho e tivemos a participação de 147 alunos.

Foram selecionados 7 professores de ciências para responder ao questionário dos docentes, pois, a escolha foi guiada pela preferência dos professores que interagiam diretamente com a equipe de licenciandos do programa PIPEX. Esse questionário ficou disponível para preenchimento por 7 dias, iniciando no dia 19 de junho.

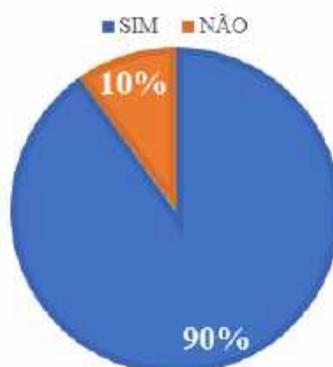
Para a análise dos dados, foram utilizados os gráficos disponibilizados nos resultados do Google formulário e a utilização da plataforma abcya.com para a criação de imagens com nuvens de tags com 50 palavras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados dos alunos: Como resultado da primeira questão realizada, é possível observar que 90% dos alunos que participaram da pesquisa possuem acesso à internet, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1. Respostas à pergunta “Possui acesso à internet em casa?”:



Esse resultado já era esperado dados os meios de comunicação que utilizamos para propagar o questionário (whatsapp), nesse sentido, os alunos que não possuem internet não teriam condições de responder ao questionário. Segundo o decreto 5.622/2005 que regulamenta a oferta de educação à distância no Brasil, em qualquer lugar em que se ofertem cursos a distância, o governo deve disponibilizar estrutura de banda larga à população.

Não obstante, o gráfico 2 mostra que boa parte dos estudantes (81%) não possuem computador ou notebook para a realização de suas atividades.

Gráfico 2. Respostas da pergunta “Você possui computador ou notebook?”:

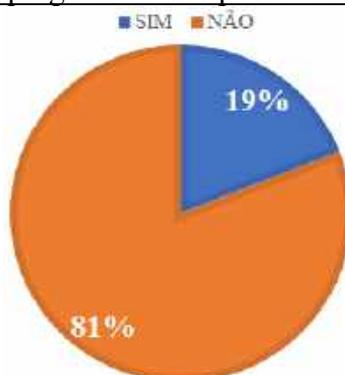


Gráfico 3. Respostas à pergunta “Você possui celular?”:



Resultados dos professores: Devido ao caráter emergencial da pandemia e a imposição de um novo meio de ensino, no gráfico 5 podemos analisar que, dos 7 professores de ciências que atuam diretamente com o PIPEx, nenhum deles portam formação adequada para essa nova forma de ensino, como já era esperado. Segundo dados divulgados no dia 23 de maio do ano corrente do Instituto Península, 83% dos professores se sentiam despreparados para o ensino virtual (Instituto Península, 2020)..

Gráfico 5. Respostas à pergunta: “Possuía formação/experiência com aulas a distância antes da pandemia?”

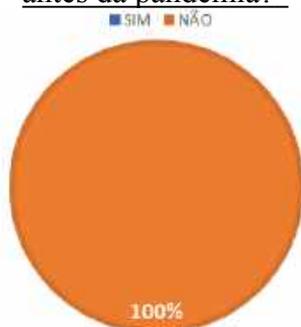
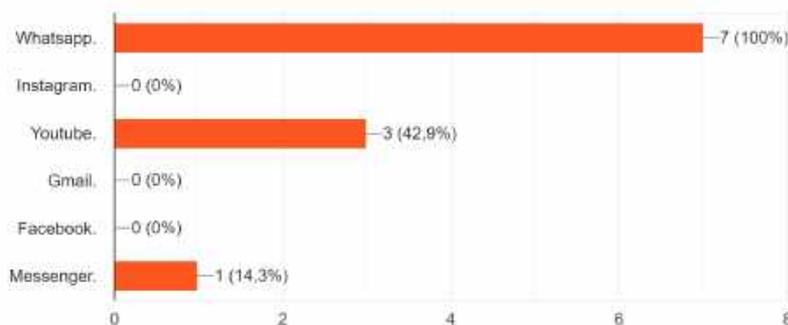
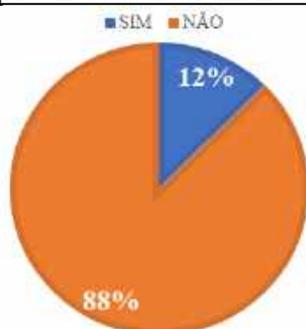


Gráfico 6. Respostas à pergunta: “Quais plataformas/meios que você utiliza para interagir com seus alunos e disponibilizar materiais de estudo?”



Já no gráfico 6 podemos encontrar as principais plataformas utilizadas pelos professores para interagir com o alunado, sendo o whatsapp o principal meio de comunicação.

Gráfico 7. Respostas à pergunta “Para os professores, os estudantes aprendem da mesma forma que antes do isolamento social?”:





Um dos questionamentos que foi passado aos alunos, foi repassado aos professores e foi encontrada uma similaridade nas respostas, 84% dos professores afirmaram que os alunos não estão aprendendo da mesma forma que antes do isolamento.

Quando questionados a respeito das mudanças em suas rotinas profissionais, as palavras que mais se repetiram, quando criada a nuvem de tags, podem ser vistas na imagem 2 as quais destacam-se “tempo”, “carga”, “horária” e “aumentou”, fazendo-se deduzir que os professores acreditam que a carga horária tenha aumentado.

Imagem 2. Nuvem de palavras relacionadas à pergunta: “O que mudou na sua rotina profissional?”



Imagem 3. Nuvem de palavras relacionadas à pergunta: “Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores, no que diz respeito ao ensino, nesse período de pandemia?”



Na imagem 3, podemos encontrar as dificuldades relatadas pelos professores no período remoto/EaD, desta vez as palavras que destacaram-se foram: “falta”, “internet”, “atividades”, sugerindo uma idéia de que a internet seja um problema para os professores. Possuir acesso à internet não garante que ela seja de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalho resultante do Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) – Projeto Interiorização da Biologia



Considerando todos os resultados obtidos e analisados podemos inferir que, embora boa parte dos alunos tenham acesso à internet e aparelho celular, muitos concordam que a modalidade de ensino na qual estão inseridos atualmente acaba prejudicando a aprendizagem e causando um déficit educacional que poderá prejudicar a vivência e o histórico escolar desse alunado.

Nesse ínterim, os professores, mesmo sem experiência também tiveram que se “adaptar” ao recente modelo que foi imposto em decorrência da pandemia, ao mesmo passo que consideraram suas cargas de trabalho estendidas.

Por fim, fica evidente através deste trabalho a interferência negativa da não aplicação de recursos relacionados à disponibilização de infraestrutura tecnológica a professores e alunos das escolas municipais acompanhadas na pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar nós agradecemos a Deus, pela oportunidade em desenvolver um trabalho com excelência e sabedoria, dado aos esforços na construção de habilidades em coletividade e bom desempenho nas atividades propostas conforme o tema.

Agradecemos, também, às Pró-reitorias de Extensão e Cultura (PROExC) e Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) da Universidade Federal de Pernambuco, pelo apoio fornecido aos monitores do PIPEX.

Ao Professor Doutor Paulo Antonio Padovan, pela paciência e apoio que foram fundamentais no desenvolvimento deste trabalho.

E aos professores, gestores, coordenadores e alunos das escolas municipais de Passira, nas quais realizamos as pesquisas, que nos auxiliaram e permitiram escrever esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. . **A EVOLUÇÃO da EAD no Brasil: Professora Sandra Mara de Andrade**, Nead Unicentro. 9 nov. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kDNXWO3_vbw. Acesso em: 22 set. 2020.

BEZERRA, K. P. *e col.* . Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, p. e359997226,



2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7226. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226>. Acesso em: 28 set. 2020.

CETIC. Educação. *In*: CETIC.BR. **TIC Educação**. [S. l.], 2018. Disponível em:
<https://cetic.br/pesquisa/educacao/indicadores/>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. Decreto Federal nº 5.622/05, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**, 20 dez. 2005. Disponível em:
http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Dec_Fed_EAD/5622_05.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. de S. . A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006.

LEAL, P. C. de S. . A educação diante de um novo paradigma: ensino à distância (EaD) veio para ficar! . **Revista Gestão & Tecnologia** 1 (30), 2020. Disponível em:
<https://faculadadedelta.edu.br/resvistas3/index.php/gt/view/44>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 11 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 1, 11 fev. 1998. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1998/decreto-2494-10-fevereiro-1998-397980-norma-pe.html>. Acesso em: 24 set. 2020.

MEC. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *In*: INEP. **Matrículas crescem 44,6% em uma década**, 09 out. 2019. Disponível em:
http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-crescem-44-6-em-uma-decada/21206. Acesso em: 17 set. 2020.

OLIVEIRA, E. da S. G. et al. Educação a Distância nos Sistemas Educacionais. **TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AVALIAÇÃO E COMPROMISSO COM A QUALIDADE**, [s. l.], 2004. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/155-TC-D2.htm>. Acesso em: 18 set. 2020.

OLIVEIRA, E. Educação: **43% das escolas rurais não têm internet por falta de estrutura na região, diz pesquisa**, Globo, G1, 18 jul. 2019. Disponível em:
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/07/18/43percent-das-escolas-rurais-nao-tem-internet-por-falta-de-estrutura-na-regiao-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, H. C.; COSTA, M. L. F. Educação: A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: História, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino, **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, 14 abr. 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5716>. Acesso em: 23 set. 2020.



IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua.** [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t>. Acesso em: 17 set. 2020.

PIMENTEL, N. M. . **PALESTRA "A educação a distância: desafios e possibilidades na atualidade"**, ESAF Escola. 11 jul. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fqIE2r7-qU8>. Acesso em: 22 set. 2020.

Instituto Península. **Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual.** [S. l.] Instituto Península, 2020. Disponível em <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/> Acesso em 29 de set. 2020